

JESUS CRISTO E SÃO PEDRO NA CASA DOS POBRES



Autor: MANOEL D'ALMEIDA FILHO

JESUS E SÃO PEDRO NA CASA DOS POBRES

TIPOGRAFIA E LIVRARIA BAHIANA

Praça José de Alencar
(Antigo Pelourinho) Tel. 5248
Salvador-Bahia



Suplemento de
Modinha-Revista

JESUS E SÃO PEDRO

NA CASA DOS POBRES

Quando Jesus e São Pedro
Em cumprimento a missão,
Peregrinavam na terra,
Espalhando a salvação,
Obraram vários milagres,
Que nos chamaram atenção.

Também, só se hospedavam
Em casa de gente pobre,
Pois não acredita em Deus
Quem vive na classe nobre
Só acredita na fôrça
Que tem o valor do cobre

Por isso que Jesus disse,
Com seus ideais sagrados:
-“Viude a mim os pequeninos,
Oprimidos e cansados,
Que os aliviarei
Do pêsso dos seus pecados”;

Falando sôbre a riqueza
Jesus tornou a falar,
Dizendo qu'era mais fácil
Um camelo atravessar
Pelo fundo duma agulha
Que um rico se salvar.

Por isso, em suas viagens,
Em seu grande sofrimento,
Se hospedava com S. Pedro,
Por todo seu conhecimento,
Nas casas daqueles pobres
Que tinham merecimento.

Assim, numa travessia,
Morava Antônio Simão,
Em uma choupana pobre,
Mas, por ter bom coração,
Sempre hospedava Jesus
Com dormida e refeição.

Como era muito pobre,
Só vivia em quebradeira,
Não tinha cama nem rêde,
Só possuía uma esteira,
Onde Jesus dormitava
Com São Pedro a noite inteira.

A comida sempre era
Algun resto de feijão
Com que Jesus e São Pedro
Faziam a comparação,
Com muito gôsto, por ser
Dada de bom coração.

Antônio Simão que tinha
Três filhos e a mulher,
Vivia da agricultura,
Dizendo: se Deus quiser,
Ainda dou a meus hóspedes
U'a melhora qualquer.

São Pedro que ouvia aquilo
Sempre dizia a Jesus:
—Senhor, tendes compaixão
Daquele pobre sem luz
Que vive com a mulher
E os três filhos nus.

Dai riqueza áquêle pobre
Que vive no desconforto
Trabalhando sem sossego,
De cansaço, quase morto,
Éle rico nos hospeda
E nos dá melhor conforto.

Porque o seu coração
É cofre de bondade,
Pobre assim como éle é
Inda faz a caridade,
E se fôsse rico, então,
Fazia o que tem vontade.

Porém, Jesus disse: Pedro,
Teu ideal não vai bem,
Antônio ficando rico,
Não olha mais pra ninguém,
Pisa aos pobres de pés
E não dá nem um vintém.

São Pedro disse: eu duvido
Tamanho transformação,
E só acredito vendo
Essa remodelação,
Como é que a riqueza dobra
As fibras dum coração.

Jesus disse: pois eu vou
Te comprovar ao contrário,
Com um ano voltaremos,
É o tempo necessário,
Para encontrarmos êle,
Já rico, milionário.

Assim, com teus próprios olhos,
Constatarás a certeza,
Como o pobre é transformado,
Pelo ouro da riqueza,
Perde a fé e o amor
Que tinha pela pobreza.

São Pedro não disse nada,
Então os dois viajaram,
E com um ano completo,
Pelo deserto voltaram,
Um sobrado muito lindo,
Chegando perto, avistaram.

Jesus mostrou a São Pedro
E disse: aquêlc sobrado
Pentence, hoje, a Antônio
Que já é um potentado,
Com dinheiro e armazém,
Terra e fazenda de gado.

Agora, tu hás de ver
Quanto é desconhecida
A riqueza com os pobres
Que precisam de comida,
De lá, seremos felizes
Se sairmos com a vida.

São Pedro disse: qual nada
Lá, vamos ao palacete
E seremos recebidos
Com um bonito banquete,
Jesus disse: só se fôr,
De palmatória e cacetc.

Assim, conversando, foram
Aproximando-se mais,
Viram grandes armazéns,
Repletos de cereais,
E muitas vacas leiteiras
Em quatro ou cinco currais.

São Pedro disse: estais vendo?
Vamos tomar até leite,
Jesus retrucou dizendo:
—Acho melhor que se ajeite
Que teu leite talvez seja
Uma camada de azeite.

Nessa conversa chegaram
E ficaram observando,
● movimento fantástico,
Muitos homens trabalhando,
E do portão da entrada,
Foram-se aproximando.

No portão tinha um vigia,
Com um rifle e um facão,
São Pedro alegre disse:
—Queremos ver o patrão,
Pois somos muitos amigos
Do velho Antonio Simão.

O vigia disse: o que,
Você vem do outro mundo?
É ladrão ou criminoso,
Com aquele velho imundo?
O coronel não conhece
Mendigo nem vagabundo.

São Pedro disse: porem,
Conhecemos muito êle
Que sempre nos hospedava,
Com gosto, na casa dêle,
Quando era pobre, e porisso
É que confiamos nêle.

O vigia disse: eu vou
Ver se êle os agazalha,
Porém, acho ate' difícil
Ele hospedar canalha,
Porque aqui só se hospeda
E só come quem trabalha.

Sai o vigia e Jesus
Disse a São Pedro: estás vendo?
Ate' aquêle moleque,
Está nos desconhecendo,
Não se lembra quando nós
O curamos já morrendo.

Lá dentro o vigia disse:
— Patrão, eu vou contar tudo,
Apareceram dois velhos,
Um sujo, outro molambudo,
Um alto e muito magro,
Outro amarelo e pançudo.

E mandam pedir por mim,
Ao coronel, um favor,
Para hospeda-los com honra,
Exigindo com rigor,
Dizendo que são amigos
E parentes do senhor.

O coronel disse: eu sei!
São dois ladrões inimigos,
No tempo qu'eu era pobre
Só me chegavam mendigos.
Agora, como estou rico!
Chegam parentes e amigos!

Prénda todos dois e leve,
No armazém vá botá-los
Pra eles dormirem lá
Porém, fique a vigiá-los,
Que amanhã muito cedo
Eu preciso entrevistá-los.

Jesus e S. Pedro foram,
Lá no armazém parar,
Jesus disse agora, Pedro,
Tu tens muito que gozar
Pois o banquete vai ser
Uma pisa de amargar.

Ficaram no armazem,
Deitados no frio, chão
Nem esteira pra forrar,
Nem o resto do feijão,
São Pedro tremia tanto
Que só quem estava com sezão.

Jesus dizia: estás vendo,
O que o rico oferece?
E daqui para amanhã
É que a gente -padece,
Para sermos libertados
Tu vais ver o que acontece.

Deitaram-se e o vigia
Não tirava a vista d'êles,
Jesus ao pe' da parede,
O vigia olhando êles,
Escurecendo êle foi
Dá um bom surrote nêles.

Chegou na escuridão
E no primeiro pisou,
Era São Pedro, o vigia
Por uma perna pegou,
Com uma peça de corda,
Bateu ate' que cansou.

Quando o vigia saiu,
São Pedro pensando nêle,
Acordou logo Jesus,
Trocou o canto com êle,
Puchou Jesus para a frente,
Deitou-se no canto d'êle

O vigia, descansado,
Prá dá no outro voltou,
Toupou em Jesus e disse
Êste aqui já apanhou,
Eu vou bater no do canto,
E a São Pedro agarrou.

São Pedro apanhou de nôvo,
Calado e não fez ação;
No outro dia, às seis horas,
Levantaram-se do chão,
Quiseram sair, porém,
O vigia disse: não!...

Vocês só podem sair
Por muita camaradagem,
Falando com o coronel,
E pagando a hospedagem
Do contrario, nunca mais
Vocês seguirão viagem.

Nisso, o coronel chegou
Para os entrevistar,
Dizendo: dormiram bem!
Mas agora vão pagar
Que aqui não e' abrigo
Para ninguem se abrigar.

Jesus respondeu: estamos
As suas ordens, patrão:
Êle disse: vocês vejam
E prestem bem atenção
A êstes armazens cheios
De milho, arroz e feijão.

Vocês, pagando a dormida,
Terão que ajudar a mim,
Do contrário apanharão
Uma surra tão ruim
Que verão bem o principio
Porém não verão o fim.

Vinte litros de feijão,
Terão que bater os dois.
E vinte litros de milhos,
Para debulhar depois,
E terão que descascar
Trinta quilos de arroz.

Jesus disse: e' isto só?
Foi logo um monte juntando
De arroz, milho e feijão,
E foi um fósforo riscando,
Tocando fogo, ficaram
A fogueira observando.

Durante quinze minutos,
Era o fogo laborando,
Queimando sómente as cascas
E os caroços saltando,
Em três montes separados,
Iam os cereais ficando.

Quando o fogo terminou,
O velho Antônio Simão,
Mandou Jesus e São Pedro
Sairem pelo portão
Depois de abraçar os dois
E agradecer a lição.

--Veja só que velho tolo,
Ele disse ao vigia,
Por essa lição eu dava
Uma avultada quantia,
Pois, agora, vou fazer
Uma grande economia.

Pra bater milho e feijão
E tirar palha de arroz!
Eu pagava vários homens,
Porem, agora, depois,
Dessa lição do velhinho,
Eu só vou precisar dois.

Eram dez horas do dia,
O sol estava esquentando,
Dois dos seus trabalhadores,
Nessa hora iam passando,
O coronel os chamou
E assim foi ordenando:

—Abram os meus armazens
E tirem todo o feijão,
O milho, a fava, o arroz,
Limpendo cada galpão,
E ponham tudo no pátio,
Da minha casa ao portão.

Quando eles terminaram,
O coronel decidiu,
Tocou fogo em vários cantos,
Depois, alegre sorriu,
O vento fez redimoinho,
E o fumaceiro cobriu.

As labaredas subiram
Incendiaram os cercados,
E os grandes armazens,
Também, foram incendiados,
E todos os animais,
Acabaram-se queimados.

Assim queimou-se a riqueza,
Sómente o povo ficou.
E das casas existentes,
Só choupana restou,
A casa que o coronel
Quando era pobre, morou.

Dispensou os empregados,
Porque perdeu a riqueza,
Voltou a pobre casinha,
Com a família indefesa.
Foi viver sacrificado,
Na mesma antiga probeza.

Com poucos dias Jesus
Chamou São Pedro e voltou.
Quando chegaram na casa
Que Antônio os avistou
Correu para encontrá-los,
No terreiro, os abraçou.

Dizendo: meus amiguinhos
Eu nunca me sacrifiquei
Em hospedá-los, porém,
Contente inda mais não fico
Porque não apareceram
No tempo que eu era rico.

A poucos dias atrás,
Eu fui rico de milhão,
Porém, me chegou um velho
E passou-me uma lição,
Que quando eu executei,
Foi a minha perdição.

Depois contou como tinha
O velhinho lhe ensinado,
Porem, disse: eu estou muito
Satisfeito e consolado,
Porque, a gente só tem
O que por Deus foi marcado.

Assim, Jesus e São Pedro
Na velha esteira dormiram,
Ao depois da refeição
Que com prazer se serviram,
De amanhã se levantaram,
Agradeceram e saíram.

Jesus disse: agora, Pedro
Já viste o que acontece
A quem nasce na pobreza,
Depois de pobre enriquece,
Pisa os pobres de pes
E ate' Deus desconhece?

Assim, cada um recebe
Limitado o que produz
Mal e bem, quem os fizer,
Ele mesmo os reproduz
Isso e' queira ou não queira
Deus impõe desse maneira
A cada um sua cruz.

Leia e propague:

MODINHA-REVISTA

Uma Revista de Modinhas!

Sempre com os Sucessos do momento

Variadíssimo estoque em Livros de Histórias
a Venda na

TIPOGRAFIA E LIVRARIA BAHIANA

Serviços Tipograficos e
Artigos Escolares em Geral

Praça José de Alencar, 19 (Pelourinho) —
Tel. 3-5848 — Salvador-Bahia

Já estão a venda as Coleções de:

Orlando Dias — Waldik Soriano —
Oswaldo Fael — Roberto Carlos —
Altemar Dutra — Agnaldo Timóteo
— Jerry Adriani — José Augusto
— Wanderley Cardoso — Wander-
léla — etc.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES

3169

Já estão à venda as hilariantes historias que
satisfará ao mais exigente leitor!

De MANOEL D'ALMEIDA FILHO:

- «O Poder da Caridade»
- «A Mulher que não negava o amor de Deus»
- «Jesus e S. Pedro na casa dos Pobres»
- «A Afilhada da Virgem da Conceição»
- «A Beata Santa, ou o falso Cristo»
- «O Exemplo de um Servo de Deus»
- «O pai que quiz casar com a Filha»

De RODOLFO COELHO CAVALCANTE:

- «O Homem que virou Mulher»
- «Anedotas e Proezas de Bocage»
- «A Moça que virou Cavallo»

De ANTONIO ALVES DA SILVA:

- «Maria Besta Sabida»
- «O Principe Perdido no Deserto»
- «Clarindo, o Mascate Endiabrado»
- «A Encruzilhada do Amor»
- «As Palhaçadas de João Errado»
- «Os Quatro Amigos Valentes»
- «Entre o Amor e o Perigo»
- «Amor de um Principe Valente»

De AUGUSTO FERRALUSO:

- «Sacrificio de Mãe»
- «Amor, Ciume e Loucura»
- «A Historia da Princeza Corina»
- «A Tragedia-Brutal»
- «O Socio do Diabo»

De E. DE SOUZA:

- «O Mundo de Cabeça para Baixo»

À venda com descontos especiais para Revendedores na TIPOGRAFIA E LIVRARIA BAHIANA —
Pr. José de Alencar, 19, (Pelourinho) - Salvador-Bahia

Leia e propague: MODINHA -REVISTA - Uma revista de modinhas?

SNB